



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7078 - Trabalho Completo - XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)

ISSN: 2595-7945

GT21 - Educação e Relações Étnico-Raciais

A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E PROFESSORES INDÍGENAS NO ÂMBITO DO PIBID DIVERSIDADE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS NO PANORAMA NACIONAL E LOCAL

Maria Mannuella Santos de Almeida - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não há.

A Formação de Professoras e Professores Indígenas no âmbito do Pibid Diversidade nas pesquisas acadêmicas no panorama nacional e local[\[1\]](#)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata dos resultados de uma pesquisa realizada nas Comunicações Orais apresentadas nas reuniões da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (Anped) e no Encontro de Pesquisa em Educação Norte e Nordeste (Epenn)[\[2\]](#), sobre os enfoques dados ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência por pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, e mais especificamente, como têm abordado o tema da formação de professoras e professores indígenas, no âmbito do Pibid Diversidade. Esta iniciativa constitui parte da estratégia metodológica para esboçar melhor o objeto da pesquisa de mestrado em andamento no Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea da Universidade Federal de Pernambuco (PPGEDUC/UFPE).

Para as análises delimitamos o período entre 2010 a 2019, que tornou-se significativo para este estudo, pois em 2010, foi lançado o primeiro edital do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência no contexto da Diversidade – Pibid Diversidade. Em 2008, o Campus Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE/CAA) iniciou o primeiro curso de Licenciatura Intercultural para formação de professores e professoras indígenas de Pernambuco, o Programa lançou seu primeiro edital em 2010, através Edital Conjunto N° 002/2010/CAPES/SECAD-MEC – PIBID Diversidade, e posteriormente em 2013, o Edital No 066/2013/CAPES – PIBID Diversidade, que encerrara suas atividades em fevereiro de 2018.

Durante o período de atividade dos dois editais, na UFPE/CAA existiu o Pibid Diversidade com as seguintes áreas de atuação: Arte indígena; Gestão escolar indígena; Educação inclusiva; Processos próprios de ensino e aprendizagem; Bem viver e tecnologias;

Língua e produção de textos e Saberes tradicionais. O programa que iremos estudar em nossa pesquisa teve duração de 8 (oito) anos e foi concluído em 2018, por isso a escolha desse período para nossa pesquisa.

Nossa pesquisa nos grupos de trabalhos da ANPED e do EPENN teve dois objetivos. O primeiro consistiu em mostrar quais Grupos de Trabalho (GTs) abordaram o Pibid e a formação de professores e professoras indígenas, quais os enfoques atribuídos, e em quais instituições de ensino superior as pesquisas foram feitas, a fim de termos um panorama geral dos trabalhos com a temática proposta e identificarmos possíveis presenças e ausências de estudos sobre o programa e a formação de professores e professoras indígenas no Brasil. Em um segundo momento, identificamos nas comunicações orais: o objetivo do trabalho lido e a abordagem teórica adotada.

Nosso referencial teórico-metodológico está ancorado no Pensamento Decolonial a partir das contribuições de Walsh, Tubino, Mignolo, Quijano, Segato, e Maldonado-Torres. Para sistematização dos dados utilizamos as técnicas de Análise Temática a partir de Bardin (2004).

2. GRUPOS DE TRABALHOS, NA ANPED E NO EPENN, ONDE AS PESQUISAS SOBRE A TEMÁTICA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA ESTÃO SENDO APRESENTADAS.

Ao realizarmos a busca nos Grupos de Trabalhos da Anped e do Epenn, registramos a ocorrência de trabalhos que abordam a temática referida, nos seguintes grupos: GT 03 – Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos; GT 05 – Estado e Política Educacional; GT 08 – Formação de Professores; GT 21 – Educação para as Relações Étnico-Raciais; e 25[3] – Educação Indígena.

No período estudado, as reuniões da Anped foram organizadas em 24 (vinte e quatro) Grupos de Trabalho (GTs); dentre os que foram consultados, encontramos pesquisas sobre a temática da formação de professores e professoras no âmbito do Pibid em apenas 03 (três), são eles: Estado e Política Educacional (GT 05); Formação de Professores (GT 08); e, Educação para as relações étnico-raciais (GT 21).

Nesses três grupos, foram apresentadas 11 (nove) trabalhos com os seguintes enfoques: Análise de políticas para a diversidade, Experiências formativas do Pibid, limites e possibilidades do Pibid e do Pibid Diversidade; e Educação escolar indígena. No que se refere às Instituições de Ensino Superior (IES) onde foram produzidas as pesquisas, identificamos 10 (dez) IES, todas públicas, que estão compreendidas nas seguintes regiões brasileiras: 04 (quatro) na região Sudeste; 03 (três) na região Sul; e 02 (duas) na região Nordeste. Conforme indicamos no quadro 01:

Quadro 01 – Comunicações Orais – Reuniões Anped (2011-2019)

GRUPO DE TRABALHO		QUANTITATIVO DE TRABALHOS	ENFOQUES ENCONTRADOS	IDENTIFICAÇÃO COM NOSSO OBJETO	IES
GT 05	Estado e Política Educacional	2	Análise de políticas para a diversidade Limites e Possibilidades do Pibid		FEUSP UFPE

GT 08	Formação de Professores	3	Experiências formativas do Pibid	01	UFES UTFPR UFSCar UNEB
GT 21	Educação para as Relações Étnico-Raciais	5	Experiências formativas do Pibid; Limites e Possibilidades do Pibid Diversidade; Educação escolar indígena.	01	FEUSP UFPE UNIRIO UERGS UFPR
TOTAL	03	10		02	10

Fonte: www.anped.org.br

Como pode ser observado no Quadro 01, dos 10 (dez) trabalhos analisados, 5 (cinco) estão no GT “Educação para as Relações Étnico-Raciais”, e 03 (três) no GT “Formação de Professores”. É possível inferir também que, o número de pesquisas sobre a temática indígena é pequeno em relação às outras temáticas nos demais GTs, há uma centralização de apresentação de artigos com a temática de formação de professores e professoras indígenas no GT 21, que é um grupo de trabalho que abarca as relações entre a educação, processos educativos formais e não formais relacionados a sujeitos sociais de diferentes etnias, tais como os povos indígenas.

Um dado que o Quadro 01 nos permite conhecer é que dos 5 (cinco) trabalhos apresentados no GT 21, 3 (três) abordam experiências diversas do Pibid; 1 (um) aborda a formação em nível superior de professores indígenas; e apenas 1 (um) se propõe a mapear as possibilidades e limites do Pibid Diversidade.

Outra leitura que o Quadro 01 nos possibilita é quanto às IES onde estão sendo produzidas essas pesquisas. Os dados nos informam a produção científica considerada sobre a temática proposta neste trabalho é feita significativamente em universidades públicas, e que a maior parte das pesquisas está centrada na região Sudeste, seguidas da região Sul, e por fim região Nordeste. Contudo vale ressaltar que, o trabalho que se dedica a estudar o Pibid no contexto da Diversidade, é produzido por uma IES na região Nordeste, o que poderia ser explicado graças ao número de habitantes indígenas nesta região.

Quadro 02 – População Indígena x Trabalhos Encontrados por região brasileira

Região	População Indígena	IES que apresentaram pesquisas na Anped sobre formação de professores no âmbito do Pibid
Norte	342,836	
Nordeste	232,739	2
Centro-Oeste	143,432	
Sudeste	99,137	4
Sul	78,773	3

Fonte: Censo IBGE 2010.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) estima-se que vivem no Brasil 896.917 (oitocentos e noventa e seis mil e novecentos e dezessete) indígenas em todo o país. E como podemos observar no Quadro 02, a região Nordeste ocupa o segundo em relação ao número total de habitantes indígenas do país, o que poderia justificar a proximidade das IES com a temática de formação de professoras e professores indígenas.

No que diz respeito às comunicações orais apresentadas na Anped (2011-2019), encontramos duas que despertaram o nosso interesse. No GT 08 – “Formação de Professores”, o pesquisador Francisco Cleiton Alves apresentou em 2015, o trabalho intitulado “Pibid como território iniciático das aprendizagens experienciais”. O trabalho busca compreender como os espaços-tempos das experiências formativas se configuram na interface entre Pibid e o processo de iniciação à docência nas diversas licenciaturas. Trata-se de um trabalho tecido a partir de narrativas autobiográficas, segundo o autor, “O Pibid, desde o início das análises, caminha como uma ação reflexiva da aprendizagem docente, base fundante da fenomenologia existencial e da epistemologia da prática como matriz do processo formativo e autoformativo dos docentes em iniciação a docência” (p 14).

No GT 21 – “Educação para as Relações Étnico-Raciais”, as pesquisadoras: Jaqueline Barbosa Silva e Fátima Aparecida Silva apresentaram em 2013, o trabalho intitulado “Formação, Pesquisa e Prática Pedagógica dos/as professores/as indígenas em Pernambuco: ações e desafios no contexto do Pibid Diversidade” A pesquisa trata do Projeto “Professores Indígenas de Pernambuco: formação, pesquisa e prática pedagógica”, desenvolvido no contexto do Pibid Diversidade na UFPE/CAA, contextualizando as ações e desafios identificados na sua implementação, contexto que se assemelha à nossa pesquisa, por isso justificou o interesse em conhecer as discussões tecidas pelas autoras acerca do programa.

O projeto abordado pelas autoras na referida pesquisa, tem por objetivo “qualificar a prática dos estudantes bolsistas nas escolas indígenas de Pernambuco e estabelecer um diálogo entre a UFPE e as comunidades indígenas” (SILVA & SILVA, 2013, p. 08). De modo que as autoras sugerem alguns apontamentos aos percalços que foram identificados na execução das atividades propostas pelo projeto.

O aporte teórico utilizado pelas pesquisadoras está mais próximo dos Estudos Culturais, Sociologia e Antropologia, se aproximam de autores tais como Homi Bhabha, Rosa Helena Silva Dias, e Sirlene Bendalozzi. Assim apontamos que dentre a seleção de Grupos de Trabalho da Anped analisados por nós [4], apresentados no período de 2011 a 2019, não achamos nenhum trabalho que problematizasse a formação de professoras e professores indígenas no âmbito do Pibid Diversidade.

Nas reuniões do Epen, encontramos pesquisas sobre a temática da formação de professores e professoras no âmbito do Pibid em apenas 04 (quatro), são eles: Estado e Política Educacional (GT 05); Formação de Professores (GT 08); e, Educação para as relações étnico-raciais (GT 21) e Educação Indígena (GT 25).

Nesses quatro grupos, foram apresentados 33 (trinta e três) trabalhos com os seguintes enfoques: análise de políticas para a educação escolar indígena; estado da arte acerca de pesquisas sobre o Pibid na região Nordeste; formação de professoras e professores indígenas; experiências do Pibid ligado às diversas licenciaturas; estado da arte acerca das pesquisas sobre povos indígenas; e educação escolar indígena. No que se refere às IES onde foram produzidas as pesquisas, identificamos 17 (dezessete), sendo 16 (dezesseis) instituições

públicas e uma privada, que estão compreendidas nas seguintes regiões do país: 14 (quatorze)

na região Nordeste; e 3 (três) na região Norte. Conforme indicamos no Quadro 03.

Quadro 03 – Comunicações Orais - Epenn/Epen (2011-2019)

GRUPO DE TRABALHO		QUANTITATIVO DE TRABALHOS	ENFOQUES ENCONTRADOS	IDENTIFICAÇÃO COM NOSSO OBJETO		IES
GT 05	Estado e Política Educacional	02	Análise de políticas para a educação escolar indígena; Estado da arte acerca das pesquisas sobre o Pibid na região Nordeste.			UFMA UFPE
GT 08	Formação de Professores	28	Experiências do Pibid ligado às diversas licenciaturas; Formação de professoras e professores indígenas	01		UFAM FEST[5] UFPI UFRB UVA UECE UFAL UFT UFPA UFPE UFRN UNEB IFPI IFCE UNILAB
GT 21	Educação para as relações étnico-raciais	2	Estado da arte acerca das pesquisa sobre povos indígenas Educação escolar indígena			UFPE UFMT
GT 25	Educação Indígena	1	Educação escolar indígena em Pernambuco	01		UFPE
TOTAL	4	33		2		16

Fonte: <http://anais.anped.org.br/regionais/>

Como pode ser observado no Quadro 03, dos 33 (trinta e três) trabalhos analisados, 28 (vinte e oito) estão no GT “Formação de Professores”. Em sua grande maioria os trabalhos abordam experiências formativas do Pibid.

O que nos permite inferir que o programa institucional de bolsas de iniciação à docência tem adquirido certa notoriedade no debate acadêmico, principalmente, neste GT específico. Nessas comunicações orais apresentadas no Epen (2011-2019), duas despertaram o nosso interesse.

No GT 08– “Formação de Professores”, a pesquisadora Eliene Amorim de Almeida apresentou em 2014, o trabalho “A interculturalidade no currículo da formação de professores (as) indígenas nas pesquisas da Anped e do Epen”. Na pesquisa referida, a autora oferece um panorama sobre as pesquisas acerca da formação de professores (as) indígenas apresentadas na Anped e no Epen, o que nos interessou em conhecer as considerações tecidas pela autora acerca das produções analisadas por ela, entretanto, ela toma como foco o currículo da formação de professores (as) indígenas em diversos contextos.

E no GT 25 – “Educação Indígena”, o pesquisador João Luiz da Silva apresentou em 2011, o trabalho intitulado “Educação escolar indígena em Pernambuco” neste trabalho o autor oferece-nos um panorama acerca da luta dos povos indígenas do estado para garantir a efetivação da educação escolar indígena, e do processo de estadualização das escolas em Pernambuco.

Deste modo, nos aproximamos das perspectivas desses 2 (dois) trabalhos selecionados no sentido de tomarmos como lócus de nosso estudo a formação de professores e professoras indígenas em Pernambuco, e nos distancia ao passo que buscamos conhecer a formação desses professores e professoras no âmbito da experiência vivida pelos indígenas no Pibid Diversidade. Quanto às lentes teóricas adotadas nos trabalhos nos aproximamos da pesquisa de Almeida (2014) ao adotarmos como aporte teórico também o Pensamento Decolonial.

3. CONCLUSÕES

Podemos concluir que estão sendo feitas pesquisas sobre educação escolar indígena no Brasil, com as seguintes temáticas: formação em nível superior de professores, formação continuada de professores indígenas, mobilização pelo acesso à escola; as relações entre a escola, o estado e a comunidade; há também alguns trabalhos sobre a política educacional para a educação escolar indígena; sobre os sentidos da escola para a comunidade indígena. O aporte teórico da maior parte das pesquisas é de cunho indigenista antropológico; legislação indigenista; e/ou de estudos culturais. E dentre os trabalhos analisados por nós, não encontramos nenhum trabalho que aborde a formação de professoras e professores indígenas sob o enfoque do Pibid Diversidade. A razão em investigar a recente produção sobre o programa se dá pelo fato de considerarmos que a implementação de um programa estatal voltado para a formação de professores e professoras indígenas pode ser duplamente interpretada. Por um lado, demonstra certo avanço no âmbito das políticas públicas voltadas à Educação Escolar Indígena, e por outro lado ameaça submeter as autonomias dos povos indígenas à tutela do Estado, uma vez que este vai definir como e quais ações serão implementadas na formação de professores e professoras indígenas.

Compreendemos que, nesse caso, pode se dar numa lógica de captura da diversidade que não se faz diferente daquela adotada desde o longínquo período colonial. “En este proceso dicta reformas atrayentes para las nacionalidades, crea también condiciones para que ellos mismos sean participes del proceso de destrucción de su nación em marcha, a través de

la democracia y el mercado, como valores del liberalismo” (PATZI, 1997, p 155). A este processo de etnocídio, por meios mais tênues e de longo prazo, vamos chamar “etnofagia estatal” (PATZI, 1999, p 537).

Assim, apesar de o Pibid Diversidade ter ocupado espaço no debate acadêmico, com diversos enfoques e análises, esse estudo revela que os trabalhos apresentados não indicaram algum tipo de reflexão crítica mais aprofundada sobre os significados desse programa para a formação dos professores (as) indígenas, embora em pelo menos dois trabalhos houvesse a problematização da experiência propiciada pelo programa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eliene Amorim de. A interculturalidade no currículo da formação de professores (as) indígenas nas pesquisas da Anped e do Epenn. **Anais**. Natal, 2014.

ALVES, Francisco Cleiton. Pibid como território iniciático das aprendizagens experienciais. **Anais**. Florianópolis, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

PATZI, Felix. **Etnofagia estatal: modernas formas de violência simbólica**. Études Andinos, 1999.

SILVA, João Luiz da. Educação escolar indígena em Pernambuco. **Anais**. Manaus, 2011.

SILVA E SILVA, Jaqueline Barbosa da e Fátima Aparecida. Educação para as Relações Étnico-Raciais. **Anais**. Recife, 2013.

PALAVRAS-CHAVE: Pibid Diversidade. Formação de professores (as) indígenas. Pensamento decolonial.

[1] Aqui nos referimos a Região Nordeste, lócus da pesquisa a qual este artigo vincula-se.

[2] até 2014, o Encontro congregava as regiões Norte e Nordeste e era identificado pela sigla EPENN, durante sua edição na cidade de Natal/RN (XXII EPENN) foi aprovado o desmembramento do evento, de modo que cada região, a partir de 2016, passou a realizar seus encontros individualmente.

[3] No período de 2009 a 2011, o EPENN contava com o GT 25- Educação Indígena.

[4] GT 03, GT 04, GT 05, GT 08, e GT 21.

[5] Instituição privada.